

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

LUANA MEUS VOGT KLERING

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS E NO ENSINO DE
LEITURA DOS ADOLESCENTES**

Alegrete - RS

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

K64i Klering, Luana Meus Vogt

O impacto das redes sociais nas práticas leitoras dos adolescentes / Luana Meus Vogt Klering.

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS,
2025.

"Orientação: Cláudia Camerini Corrêa Pérez".

1. Redes sociais. 2. Letramento. 3. Leitura. I.
Título.

LUANA MEUS VOGT KLERING

**O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS
E NO ENSINO DE LEITURA DOS ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de
Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em: 14 de novembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Cláudia Camerini Corrêa Perez
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Leila Bom Camilo
Membro da Banca
(UNIPAMPA)

Prof.^a Nathália Pinheiro Martins
Membro da banca
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2025, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHALIA PINHEIRO MARTINS, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 11/12/2025, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEILA BOM CAMILLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1924862** e o código CRC **2C073AD4**.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS LEITORAS DOS ADOLESCENTES

Luana Meus Vogt Klering¹

Prof.^a Dr.^a Claudia Camerini Correa Perez²

RESUMO

Este artigo busca compreender o impacto das redes sociais no comportamento do jovem leitor, bem como examinar o potencial de integração dessas práticas ao ambiente escolar e identificar o papel do professor na construção do uso das redes sociais como fonte de conhecimento. A leitura é uma ação social e crescimento individual, principalmente na juventude, momento em que o indivíduo cria consciência e gosto pelas atividades que fará ao longo da vida. Torna-se necessário analisar a influência das redes sociais no comportamento leitor dos jovens, considerando os desafios e as potencialidades do multiletramento digital como fomento à leitura. Utilizando de uma abordagem qualitativa e exploratória, embasando a teoria com uma aprofundada revisão bibliográfica. Com aporte teórico de grandes estudiosos como Antunes (2003), Koch e Elias (2008), Geraldi (2005), Micotti (2003) e Koob e Volkow (2010). Obtendo como resultados desse estudo formas de utilizar as redes sociais na escola, com auxílio do professor, visando contribuir positivamente para o fomento da leitura.

Palavras-chaves: redes sociais; leitura; multiletramento.

Resumen

Este artículo busca comprender el impacto de las redes sociales en el comportamiento lector de los jóvenes lectores, así como examinar el potencial para integrar estas prácticas en el entorno escolar e identificar el rol del docente en la construcción del uso de las redes sociales como fuente de conocimiento. La lectura es una acción social y un crecimiento individual, especialmente en la juventud, etapa en la que las personas desarrollan la conciencia y el gusto por las actividades que realizarán a lo largo de su vida, se hace necesario analizar la influencia de las redes sociales en el comportamiento lector de los jóvenes, considerando los desafíos y el potencial de la multialfabetización digital como medio para promover la lectura. Mediante un enfoque cualitativo y exploratorio, la teoría se fundamenta en una revisión bibliográfica exhaustiva, que se basa en las contribuciones teóricas de destacados académicos como Antunes (2003), Koch y Elias (2008), Geraldi (2005), Micotti (2003) y Koob y Volkow (2010). Los resultados del estudio incluyen la identificación de maneras de utilizar las redes sociales en las escuelas, con la asistencia del docente, para contribuir positivamente al fomento de la lectura.

Palabras clave: redes sociales; lectura; multialfabetización.

¹ Universidade Federal do Pampa. E-mail: luanavogt.aluno@unipampa.edu.br.

² Universidade Federal do Pampa. E-mail: claudia.perez@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço da tecnologia as informações se tornaram cada vez mais abundantes e imediatas, a cada minuto há informações atualizadas sobre inúmeros assuntos, o que dificulta estar longe do celular, com isso, o jovem está cada vez mais conectado com as redes sociais, onde interage, brinca e trabalha. As redes sociais, por sua vez, exercem forte influência no comportamento das diferentes faixas etárias, particularmente os jovens. Em conjunto com esse avanço, surgem novas formas de leitura, o que antes era custoso com o livro físico, revista e jornal, atualmente, esse processo migrou para os ambientes digitais, onde tem crescente evolução.

Diante desse cenário, torna-se pertinente investigar como as redes sociais estão impactando no comportamento leitor do jovem. Tais plataformas não oferecem somente espaços de interação e conversação, mas podem ser espaços de leituras, com leituras que ocorrem de formas multiletrais. Não se trata de textos longos, que necessitem de um grande embasamento teórico, mas muitas vezes textos anônimos, curtos e por vezes, infelizmente, superficiais.

É imprescindível compreender e analisar a influência das redes sociais no comportamento leitor dos estudantes, considerando seus impactos no meio educacional. Para isso, o artigo desenvolve uma revisão bibliográfica de autores renomados no campo da educação e da tecnologia, a fim de embasar teoricamente as problemáticas apresentadas.

Nesse contexto, o artigo tem como objetivo geral a compreensão e análise de como as redes sociais impactam o comportamento leitor dos jovens e se podem ser utilizadas como recurso pedagógico para promover a leitura no espaço educacional. Como objetivos específicos, busca-se: (i) examinar as implicações da leitura em redes sociais para a formação de leitores críticos e reflexivos; (ii) identificar o papel do docente nas práticas que envolvem as redes sociais; e (iii) investigar o potencial de integração das práticas leitoras digitais ao currículo escolar;

Este artigo utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, visando compreender e analisar como as redes sociais influenciam no comportamento leitor dos jovens. Para a construção do embasamento teórico, será realizada uma revisão

bibliográfica fundamentada a partir do levantamento de referências teóricas “já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Fonseca, 2002, p. 32).

A escolha pela revisão bibliográfica se justifica pela necessidade de compreender, a partir de uma base teórica consolidada, o impacto causado pelas redes sociais no comportamento leitor dos jovens. Foram analisados materiais acadêmicos relevantes para o tema, como obras de autores amplamente reconhecidos, incluindo Irandé Antunes (2003), José Moran (2007), Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012), etc.

A pesquisa teve como foco identificar conceitos-chave relacionados às redes sociais, comportamento leitor e o impacto das novas tecnologias no hábito de leitura. Os estudos empíricos que tratam da interação entre jovens e redes sociais tiveram prioridade, assim como os que tratam das práticas de leitura na sociedade atual. As bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES foram utilizadas para encontrar artigos científicos complementares.

Considerando que o uso das redes sociais tem se expandido significativamente entre os jovens, modificando a forma como se comunicam, compartilham informações e interagem com o mundo, nota-se a importância do assunto. No ambiente digital, a leitura, que tradicionalmente ocorre em textos físicos e acadêmicos, ganha novos contornos e é realizada de maneira fragmentada e interativa. Essa realidade desperta um novo interesse, sobre como as redes sociais influenciam o comportamento do leitor dos jovens e como essa dinâmica pode ser integrada ao ambiente escolar de forma produtiva.

Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de compreender as implicações que as práticas de leitura nas redes sociais têm sobre a formação de leitores críticos e reflexivos, além de compreender como podem ser utilizadas como meio de desenvolvimento da leitura. A leitura digital, muitas vezes associada à superficialidade, pode, com orientação adequada, oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a análise crítica e a capacidade de interconectar informações de diferentes fontes, dependendo do modo que for trabalhada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A era digital trouxe mudanças significativas para o campo da educação, nas diferentes áreas, a prática leitora tem sido amplamente transformada pela presença das redes sociais no cotidiano dos jovens. Antes, a leitura era restrita a livros físicos, jornais e revistas; atualmente, já ocorre em plataformas digitais gratuitas ou pagas, que estão influenciando o que é lido e como ocorre essa leitura, transformando-a em um exercício distinto do que ocorre com livros físicos. Este referencial teórico busca analisar a transformação que vem ocorrendo na prática leitora dos jovens com o uso digital, fundamenta-se em obras e artigos relevantes sobre os multiletramentos, a mídia na educação e a leitura.

Segundo Micotti (2003), no seu livro *Leitura e Escrita*, a leitura tem importância significativa para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos indivíduos. Com o advento da internet, os jovens passam a consumir livros digitais, mudando de maneira significativa o seu comportamento, adquirindo gosto por textos curtos e dinâmicos, intermediados por multimídias. Ressalta ainda que as novas práticas de leitura exigem a adaptação dos métodos tradicionais de ensino em relação às novas formas de letramento, pois é uma forma distinta da leitura tradicional.

Compreende-se que a influência das redes sociais é um fenômeno crescente na prática leitora e poderá crescer entre os jovens, o que requer uma reavaliação dos métodos tradicionais de leitura, considerando que esses métodos não visam a leitura multiletrada. A incorporação das redes sociais como impulsionadora da leitura no contexto educacional torna a leitura mais diversificada e interativa, trazendo diversão e curiosidade. É necessário que os educadores integrem as redes sociais de forma crítica e consciente no processo de ensino e aprendizagem, sabendo como utilizá-la.

A obra *Multiletramentos na Escola*, de Rojo e Moura (2012), aborda a urgência da expansão do conceito de letramento para que haja a inclusão das múltiplas formas de linguagem presentes no meio digital e nas redes sociais, abrangendo as tecnologias como apoio ao ensino. Os autores afirmam que no meio digital o texto não é apresentado somente com palavras, pois passa a ser incluído sons, imagens, elementos visuais e multimodais.

Essa nova visão de letramento passa a ser chamada de multiletramento, sendo crucial para entender como os jovens consomem a leitura no ambiente digital. Parte-

se do pressuposto que a partir do momento em que o adolescente passa a ter telefone celular e a usá-lo, as redes sociais serão utilizadas, podendo ser somente para entretenimento ou aprendizado.

Para os professores pode ser um desafio contrapor o uso das tecnologias, por não compreenderem os mecanismos usados. Por isso, o caminho mais leve é utilizar as redes sociais como ferramentas educativas (Moran, 2007). Tendo em vista que o meio digital tem o potencial de enriquecer o ambiente de aprendizagem, torna a leitura mais atrativa, interativa e colaborativa. Assim, é fundamental que os educadores se preparem para integrar as mídias de maneira eficaz no processo educativo (Moran, 2007).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Como ocorre o processo de leitura

A leitura pode muitas vezes parecer uma tarefa simples, mas o seu desenvolvimento é um processo complexo. O seu desenvolvimento exige inúmeros passos para que se desenvolva de maneira fluida e significativa. Ler não é somente a decodificação de símbolos e interpretação de informações superficiais. Koch e Elias afirmam que a leitura é a atividade de captação de ideias do leitor, a interação autor-leitor-texto com propósitos construídos sociocognitivo-internacionalmente (2008).

Isso significa que a leitura é a busca pela intenção do autor ao escrever e ao leitor cabe compreender essa intenção e racionalizá-la, fazendo uma ligação entre ambas as informações. Para isso, faz-se necessária a adoção de estratégias de leitura, para que o leitor compreenda, critique e avalie as informações que possui, assim, desfrutando do significado que a obra tem para si.

Compreende-se que, para isso, deve-se utilizar de uma estratégia. Porém a estratégia usada depende do gênero e extensão do material, tendo em vista que a leitura de um quadrinho difere da de uma obra científica, assim como uma revista ou livro, considerando o nível de complexidade de cada tipo de texto. Há, porém, um fator que estará em qualquer leitura e não depende da obra. De acordo com Koch e Elias (2008, p. 18),

Na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriores constituídos e as novas informações contidas no texto, fazemos interferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo.

Faz-se preciso notar que a leitura é uma atividade individual, considerando que o indivíduo já possua a compreensão do que é leitura e tenha uma boa estratégia, poderá ter o entendimento diversificado dependendo da sua própria compreensão de mundo. Apesar das palavras e demais símbolos linguísticos serem imprescindíveis para a compreensão superficial do texto, há outros elementos que compõem a leitura.

A realidade de vida do leitor impacta no modo da leitura e dos seus significados. Dependendo ainda, dos conhecimentos intelectuais e culturais que possui, como conhecimento de gramática, intertextualidade e demais conhecimentos linguísticos, bem como os interesses em outras áreas de conhecimento não ligadas à linguística. Logo, independente do material usado, cada aluno terá sua própria compreensão sobre o que foi lido, conforme afirmam Koch e Elias (2008).

Compreende-se que todo texto possui uma dependência, em maior ou menor grau, aos conhecimentos do aluno. Que influenciará na compreensão leitora do indivíduo, baseando-se na sua experiência de vida e conhecimento de mundo. Ler, portanto, não é uma atividade simplória, não se trata de ler o texto da direita para a esquerda, mas de diversos fatores que influenciam no desenvolvimento e significado da leitura.

Considerou-se a ideia de Solé (1998) quanto a importância de ensinar estratégias que auxiliem no processo e desenvolvimento da leitura, desse modo podem ser usadas duas estratégias: aplicação dirigida pelo professor e prática individual. A primeira, feita em conjunto com todos os demais colegas, orientados pela docente com perguntas e explicações.

Nesse momento, o professor é o mediador do processo de leitura e auxilia os alunos no desenvolvimento do processo. No segundo momento, a leitura é feita individualmente, os alunos, após a experiência anterior, agora, leem de modo que possam trazer novas perguntas e novos métodos, considerando suas experiências, seus conhecimentos e seus ideais de mundo.

Primeiramente, o estudante pode buscar retomar o pensamento do escritor, na tentativa de compreender sua intenção por através da escrita não somente decodificar os sinais gráficos. Isso envolve refletir sobre o processo de escrita, o que levou o autor a escolher o tema e escrevê-lo. Compreendendo como foi o processo de escrita, buscando entender a intenção por detrás das palavras escolhidas e do rumo da leitura.

Pode partir, então, para a leitura pelo simples prazer de ler, sem necessidade de exercícios de interpretação ou crítica, buscando o livro como fonte de prazer e entretenimento. Há ainda, diversas motivações para a leitura, que podem ser realizadas de distintas formas. E quando bem planejada, de forma consciente, pode ler para realizar atividades como a busca de informações, a escrita, exercícios com a oralidade, bem como as demais atividades que podem ser feitas.

Ainda, pode aprender a expandir seu vocabulário com a leitura, assimilando os padrões da escrita, como o texto se organiza, conhecendo novas palavras e seus significados, incorporando-as no seu cotidiano. Ler favorece a ampliação de informações que o leitor possui. Na leitura há uma infinidade de opções, muitas auxiliam em determinadas intenções, outras, noutras. Por isso, faz-se necessária a ajuda do professor nesse processo de aprendizado e desenvolvimento, como mediador de um processo rico, que pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos estudantes (Solé, 1998).

3.2 O papel do docente no aprendizado da leitura

Compreendendo o que já foi exposto, nota-se que o trabalho com a leitura não é simplório, apesar de muitas vezes ser trabalhado como um processo puramente mecânico. Esse processo deve ser compreendido considerando todo desempenho cognitivo e pessoal que envolve o bom desenvolvimento da leitura, para que seja bem trabalhado e considerado na sala de aula.

Inúmeras vezes os alunos compreendem por leitura os trabalhos feitos para buscar informações para responder perguntas, considerando a atividade mecânica como a própria leitura e não havendo outros modos de fazê-la. Converte-se em um momento sem prazer e gerando cobranças quanto a fluidez ou desenvolvimento da atividade, muitas vezes não tendo conexão com a realidade dos alunos e com a vivência social.

Porém, deve haver uma mudança nessa visão, compreendendo que a leitura é uma interação entre o escritor, a escrita e o leitor. Não somente decodificações de palavras e símbolos, mas um processo que precisa ser aprendido para seu bom desenvolvimento. Para auxiliar os alunos, o professor pode trabalhar com os textos que eles mesmos criaram, trazendo leituras que sejam significativas e planejadas (Antunes, 2003).

Para isso, é necessário que o docente compreenda o seu papel quanto ao auxílio do desenvolvimento leitor dos alunos, pois se não houver a percepção própria da sua importância quanto mediador desse processo, pode, utilizar desse processo de forma inadequada. Fazendo da leitura um exercício sem intenção e finalidade, fazendo com que os alunos desenvolvessem aversão à leitura.

Geraldi (2005) relata que muitas vezes a prática de leitura com busca de informações sem um roteiro previamente elaborado, acaba sendo uma procura de informações superficiais do texto. Causando nos alunos estresse e desconforto, por um rastreamento sem sentido que servirá somente para um momento específico, deixando o docente refém por não saber como trabalhar a temática.

Apesar de ser muito útil extrair informações dos textos quando necessário e bem planejado, Geraldi (2005) afirma que essa prática em sala de aula deve ser planejada e elaborada com um roteiro prévio para que os estudantes consigam compreender o que estão fazendo, além de integrar outras atividades para que não se torne um exercício isolado. Antunes (2003, p.66) afirma que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”.

Logo, compreende-se que em sala a leitura deve ser feita de modo consciente e planejado, além disso, é imprescindível entender que a língua é também uma atuação social, um meio de interação que deve ocorrer de forma séria e planejada para facilitar a comunicação e socialização. Cabe ao docente o cuidado para que o texto seja adequado com o objetivo da leitura, bem como, o grau de familiaridade do aluno com o conteúdo.

Compreende-se que os alunos poderão ler o mesmo texto, mas cada um terá uma compreensão individual devido às suas personalidades distintas. Cuidando para que a leitura não seja reduzida a busca de objetos de análise sintática. Sendo o

professor, o mediador desse momento, é a ele que cabe o planejamento e interligação com as demais matérias ou situações sociais.

Segundo Antunes (2003, p.76) “a exposição a bons textos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita”. Entende-se que ao falar em bons textos, não considerando somente os gramaticalmente corretos, mas também, aqueles que se incluem na vida cotidiana dos estudantes, com assuntos que lhes interessem.

Buscar trazer para a sala de aula assuntos que sejam do interesse dos jovens e que tenham familiaridade com suas falas, pensamentos, vivências e ideais. Considerando que quanto mais próximo da realidade vivida cotidianamente por eles e dos seus assuntos de interesse, mais se interessaram pela leitura e desejaram desenvolvê-la de forma significativa.

O docente pode, com desejo de fomentar a leitura, fazê-la com textos autênticos, obras de autores reais, que tenham mensagens a serem passadas, autores conhecidos ou desconhecidos. Segundo Antunes (2003), essa estratégia busca dar sentido real ao leitor, compreensão e inserção no mundo da leitura, tendo em vista, que a escrita da realidade pode trazer proximidade e conexão com as experiências vividas no cotidiano do aluno.

Podem ser escolhidas obras de outros estudantes da escola, bem como dos próprios alunos da turma, construindo formas de escrita conjunta e leitura dos textos criados, para que realizem a leitura das obras e sintam-se próximos da realidade representada. Bem como dos textos de pessoas que moram no local perto da escola, trazendo o pensamento dos sujeitos para dentro da escola e da sala de aula.

Para unificar o leitor ao escritor, inclui-se as condições em que o texto foi escrito com a que está sendo lido, considerando a interdependência entre a escrita e a leitura. Segundo Antunes (2003), as atividades de escrita deveriam converter-se em atividades de leitura, para que os estudantes pudessem compreender a dimensão da interdependência de modo prático.

Ao docente, cabe ainda a responsabilidade de considerar que deve haver uma motivação para que o estudante leia. Construindo em conjunto com o estudante uma representação positiva da leitura, bem como, a consciência dos benefícios que ela dá ao cidadão. Devendo, em cada atividade de leitura, explicitar o motivo e os objetivos que compõem a atividade.

É imprescindível que esse trabalho seja realizado de modo crítico, pensando nos alunos que desenvolverão a atividade. O aluno deve ser capaz de compreender os aspectos ideológicos do texto, explícitos ou nas entrelinhas, bem como as crenças e concepções que estão contidas nas palavras escolhidas pelo autor. Considerando que o autor possui uma intenção na escolha de suas palavras (Antunes, 2003).

O indivíduo precisa compreender que por trás do que foi escrito, está o que quer ser dito, apesar de inúmeras vezes estarem nas entrelinhas. As palavras e o gênero textual escolhidos propositalmente, considerando seus significados, há uma visão de mundo, uma ideia predominante por detrás de cada texto. Tendo em vista que a linguagem é uma forma de atuação social.

Para isso, o docente pode trabalhar com uma diversidade de textos distintos, como contos, poemas, notícias, cartas, blogs, histórias em quadrinho, avisos, propagandas etc. Para que os estudantes, conhecendo diversos gêneros textuais, consigam compreender seus padrões, bem como quando são utilizados e as intenções do autor por trás da escolha do tipo textual para a obra.

Além disso, pode unir os textos multissemióticos, que são aqueles que utilizam múltiplas formas de linguagem, bem como imagens com textos, vídeos explicativos, infográficos, memes etc. É importante trazer diferentes tipos de fontes para a compreensão da complexidade textual, bem como dos diversos tipos de texto. Para que o aluno consiga compreender a multiplicidade dos usos e funções da língua. Conforme Antunes (2003, p.118),

Também aqui valeria muito a iniciativa, a atenção e a criatividade do professor para encontrar, principalmente na comunidade local, motivos e oportunidades de leitura. Nesse aspecto, poderia se começar pela descoberta de quanta coisa se pode ler na rua ou no próprio colégio.

Desse modo, a leitura, que antes era somente uma tarefa escolar, passa a ter significado para o aluno, tendo em vista que é o meio em que ele vive, não somente uma tarefa de decodificação de palavras. O aluno passa a compreender a leitura como forma de construção conjunta com os demais colegas e o professor, deixando de ser uma atividade a parte da sua realidade.

Em suma, o trabalho do professor é importantíssimo, pois ele é o mediador da leitura, e a sua mediação começa na escolha da obra, bem como da atividade que será feita, compreendendo as necessidades e facilidades dos alunos. Deve-se lembrar que ler é um exercício completo e que, muitas vezes, haverá dificuldades no começo, mas com o desenvolvimento, logo se encontra o caminho da fluidez.

3.3 Redes sociais e a leitura

As redes sociais podem ser utilizadas para diversas atividades, como pessoais, profissionais e educacionais, sendo ferramenta de construção social, entretenimento e aprendizado. Contudo, é necessário compreender que a utilização do meio digital tem um impacto diferente dos meios tradicionais na educação. Tendo que haver duas visões distintas quanto ao modo de realização de cada um.

As redes sociais são projetadas para o entretenimento, logo, seu objetivo principal é manter o indivíduo ativos, quanto mais tempo passa em determinado aplicativo, mais sucesso e fama ela possui. Porém, o uso excessivo pode vir a causar uma dependência de estímulo constante prejudicando o desempenho cerebral, dificultando no aprendizado (Koob; Volkow, 2010).

Tendo em vista o tipo de conteúdo publicado nas redes sociais, como textos curtos, vídeos rápidos e frases sem regras gramaticais clara, nota-se que a leitura se dá em um processamento rápido e superficial, não produzindo uma aprendizagem aprofundada. Visto que o indivíduo terá uma informação resumida escrita em um *post* curto e atrativo, que busca atrair a atenção do indivíduo para que permaneça um longo tempo no aplicativo.

Além disso, ao longo prazo, a necessidade de recompensas imediatas dadas pelo rápido encontro de assuntos de interesse e vídeos prazerosos, pode reduzir a tolerância à frustração, o que pode ser um impeditivo para a leitura. Por serem redes para interação, ao trabalhar com incentivo à leitura, é preciso compreender que o modo como vai ser trabalhado deve ser moldado ao que os jovens já têm contato nas redes (Koob; Volkow, 2010).

Nota-se que as redes sociais envolvem um consumo de informações fragmentadas e com grande quantidade de estímulos visuais que tendem afetar negativamente as habilidades de aprendizagem. Visto que o excesso de conteúdos

frenéticos pode prejudicar no raciocínio lógico e atrapalhar o uso da concentração por um longo período.

Além disso, pesquisas mostram que a tela está afetando o funcionamento cognitivo do cérebro, fator que deve ser considerado quando falamos de adolescentes em formação. (Firth *et al.*, 2019). O excesso de telas atrapalha o desenvolvimento e funcionamento cognitivo, afetando negativamente no processo da construção da aprendizagem e na capacidade de construção de pensamento do usuário.

Ao considerar trabalhar com leitura no meio digital, principalmente em aplicativos de entretenimento, deve-se considerar que haverá uma competição gigantesca entre o conteúdo a ser trabalhado e aquele que já foi escolhido pelo adolescente. Pois, ao ter engajamento com os assuntos que gosta e busca, é apresentado ao usuário inúmeras postagens com o intuito de prolongar e chamar a atenção para o aplicativo.

Deve-se compreender que as atividades com o uso das mídias sociais devem ser pensadas para serem utilizadas em diversos momentos do dia, dependendo da disponibilidade do aluno. Bem como, compreendendo que os estudantes podem realizá-las em tempos diferentes e fragmentados, dependendo se terão concentração ou se serão atraídos por conteúdos mais atrativos.

Em contraponto, o uso das mídias sociais tem trazido informações a pessoas que possuem limite de acesso, criando oportunidades de leitura, tendo em vista que a maior parte do seu conteúdo possui multiletramentos e é gratuito. Considera-se também que existem novos meios de leitura, como os e-books, os audiobooks e os sites que oferecem acesso gratuito a obras, a exemplo da Biblion, biblioteca digital pública do Estado de São Paulo.

Portanto, para utilizar desse meio para promover a leitura, deve-se ter em mente de forma bem clara todos os aspectos apresentados acima, além daqueles que são comuns em sala de aula, como o desinteresse, as dificuldades cognitivas, a inclusão de atípicos etc. Trabalhando com a leitura de modo específico e controlado, para que haja resultados positivos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que os objetivos gerais da educação básica é facilitar a compreensão das tecnologias visando o desenvolvimento da comunicação (Brasil, 2017). Buscando novos meios de utilizar as

redes como fomento de leitura, apontar-se-á quatro redes sociais e ideias do seu uso na sala de aula. Sendo o *Facebook*, *Instagram*, *Tiktok* e *Whatsapp*.

O *Facebook* é uma plataforma em que se pode curtir, comentar e compartilhar posts, os posts são feitos pelos usuários e podem ser fotos, vídeos, links de outros aplicativos e textos. Na qual se pode construir mensagens com mais de um tipo de mídia, como vídeos e textos, fotos e músicas etc. Podendo ser fonte de buscar jornalísticas e midiáticas para construção de textos, tendo em vista, que os jornais postam as informações diárias ocorridas na sociedade nessa rede.

Além disso, o *Facebook* pode ser utilizado como meio de construção de textos e leituras coletivas, tendo em vista, que nessa rede social as pessoas têm por hábito compartilhar momentos de sua vida com textos que variam de gênero, como poema e contos. O professor pode pensar em formas de como os alunos podem criar textos e lê-los.

Rosado e Alves (2018) afirmam que esse espaço pode ser utilizado como meio de discussão e compartilhamento de saberes, construindo um espaço de acolhimento e conhecimento. O docente pode pensar em meios de criar um grupo no *Facebook* para cada turma ou uma página para ser seguida pelos estudantes, como forma de terem acesso aos textos criados e realizar as atividades de leitura.

O *Instagram* é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, que permite aplicar filtros e músicas. Além disso, a plataforma direciona cada conteúdo conforme a interação do usuário, considerando seus gostos pessoais para sugerir publicações e vídeos. É possível trabalhar com a criação de textos multimidiáticos e a leitura dos textos criados pelos colegas, podendo-se construir um perfil para cada turma. Em conjunto, os professores divulgariam os trabalhos construídos pelos alunos, podendo ser postado nos *stories* para que conseguissem acompanhar todas as atividades feitas.

Ao seguirem a página criada, o algoritmo sugerirá conteúdos parecidos com o que são curtidos, independentemente se forem vídeos ou fotos, introduzindo outras páginas que podem ser instrumentos de leitura. Pode-se construir uma aula com análise semântica de memes ou textos pesquisados na plataforma, auxiliando na compreensão da língua e simultaneamente aprendendo sobre os distintos modos de linguagem. Além disso, serviria como leituras complementares, podendo ser fonte de informações que se agregam em trabalhos e escritas.

O *Tiktok* é uma plataforma de vídeos com até 60 segundos de duração. Com essa rede, o professor pode propor a produção de vídeos que apresentem resumos das obras lidas pelos estudantes, utilizando diferentes formatos, como animações, dublagens ou apresentações orais do conteúdo. Nesse processo, o estudante terá que ler a obra, fazer um resumo, construir um roteiro de gravação, treinar a apresentação, gravar o vídeo, editar (se for preciso) e assistir os dos colegas Maniotto Barin et al. (2021).

Compreende-se o desafio que será essa tarefa, tendo em vista que roteirizar o vídeo pode ser difícil, considerando que não poderá ultrapassar os 60 segundos. Além disso, o professor pode construir vídeos explicando as dúvidas mais frequentes sobre determinados assuntos, como a leitura, podendo utilizar-se dos comentários para construir novos conteúdos, bem como, das perguntas feitas em sala de aula. Pode-se também, utilizar-se desse espaço para explicar o processo de leitura, como ocorre, quais métodos podem ser feitos etc.

Esse gesto oportuniza aos alunos a possibilidade de rever os vídeos quantas vezes fossem necessárias para compreender o conteúdo, especialmente aqueles que, por timidez, não costumam questionar suas dúvidas em sala de aula. Também poderia auxiliar alunos que não fazem parte da mesma escola, mas que estudam assuntos parecidos e podem fazer uso dos conteúdos para desenvolver o aprendizado quanto à leitura.

O *Whatsapp* é um aplicativo de mensagens instantâneas, podendo ser textos, vídeos, áudios, ligação de voz ou vídeo, além do compartilhamento de documentos. Pode-se criar grupos de cada turma para que os estudantes compartilhem conhecimento, podendo enviar textos que gostaram, livros que leram, resumos, memes, áudios com resumos de obras literárias.

Poderia ser utilizado como meio para propagar os conteúdos criados nas outras redes sociais, em que os alunos interagem, compartilham e acessam os trabalhos criados pelos colegas, como forma de fomentar a leitura e interação. Além disso, o docente pode utilizar mais de uma rede social em uma mesma prática, englobando escrita, leitura e trabalhos com a oralidade, construindo atividades que integrem as distintas redes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a necessidade urgente de trabalhar-se em conjunto com as demandas da sociedade atual. Em primeiro momento, foi necessário compreender o que é a leitura, como ocorre e quais métodos podem ser utilizados, conforme defendem os autores Antunes (2003), Koch e Elias (2008), Geraldi (2005), Micotti (2003) e Solé (1998). Após, observou-se que é fundamental que esse trabalho seja pensado e visto pelo professor, sendo o seu papel crucial para o bom desenvolvimento das práticas.

Observou-se que as redes sociais podem ser meios valiosos para a construção da educação, servindo de mecanismo importante para os professores e alunos, bem como os demais. Seu uso é essencial na atualidade, não podendo ser deixadas de lado, já que fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. Porém, para desenvolver seu uso, o professor necessita compreender o seu modo de funcionamento e para que poderá usá-las.

Sendo cada plataforma distinta, é preciso respeitar a singularidade de cada uma pois possuem identidade própria, características que distinguem umas das outras, considerando isso, devem ser inseridas de modo que acrescente no aprendizado e fomento da leitura. Com o intuito de potencializar o aprendizado, facilitando o acesso à informação, a conteúdos literários e a socialização de conhecimento, utilizando cada uma conforme a necessidade e a potencialidade no fomento da leitura.

Portanto, a integração das redes sociais na escola deve ser feita após a construção de propostas para essa utilização, compreendendo as implicações que gerarão e desenvolvendo de forma contínua os conteúdos que serão trabalhados nelas e por meio delas, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo. Pois assim, será possível garantir uma educação de qualidade, integrada com a tecnologia tornando os indivíduos sujeitos leitores autônomos na era digital.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português - encontro e interação**. [s.l.] Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília – DF: MEC, 2018: Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

MICOTTI, Maria Cecília. **Leitura e escrita: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. Lisboa, Portugal: Editora Contexto, 2003.

FIRTH, Joseph et al. The “online brain”: how the Internet may be changing our cognition. **World Psychiatry**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 119-129, 6 maio 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31059635/>. Acesso em: 26 set. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila, p. 32

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2011.

KOOB, George F.; VOLKOW, Nora D. Neurocircuitry of addiction. **Neuropsychopharmacology**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 217-238, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19710631/>. Acesso em: 3 set. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAN, José. **As mídias na educação**. In: *Desafios na Comunicação Pessoal*. [S.l.]: Paulina, 2007. p. 162–166.

MANIOTTO BARIN, Claudia; MACHADO ELLENSOHN, Ricardo; FREITAS DA SILVA, Marcelo. **O uso do TikTok no contexto educacional**. *RENOTE*, v. 18, n. 2, p. 630–639, 2021.

ROSADO, Janaína; ALVES, Lynn. Circulação e Propagação de Informações: Professores Conectados no Facebook. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, em: n. 1, 2018. Disponível Acesso em out. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.86030>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.